

# À procura do horóscopo de Portugal

*Como se data uma nação, porque os candidatos se contradizem, e o que se pode pedir a um tema nacional.*

A astrologia mundana atribui temas aos países. Antes que um tema desses possa ser lido, alguém tem de decidir quando começou o país — e essa decisão é histórica, não astrológica. É também, na maioria dos casos, genuinamente contestada.

Portugal é um caso útil precisamente porque os seus candidatos estão bem documentados e são inconciliáveis. O que se segue trata menos de um país do que do método a que a pergunta nos obriga.

## Os candidatos

Pelo menos cinco momentos têm uma pretensão séria, e cada um corresponde a uma ideia diferente do que funda uma nação.

| DATA | ACONTECIMENTO                                   | O QUE FARIA O TEMA SIGNIFICAR                                        |
|------|-------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| 1139 | Afonso Henriques aclamado rei depois de Ourique | uma nação fundada pela assunção da soberania                         |
| 1143 | Tratado de Zamora; reconhecimento por Leão      | uma nação fundada pelo reconhecimento de um vizinho                  |
| 1179 | Bula pontifícia <i>Manifestis Probatum</i>      | uma nação fundada pelo reconhecimento da autoridade suprema da época |
| 1640 | Restauração da independência face a Espanha     | uma nação refundada após interrupção                                 |
| 1910 | Proclamação da República                        | um Estado fundado pela sua forma constitucional presente             |

Não são conjecturas rivais sobre uma única data verdadeira. São respostas a perguntas diferentes, e qual delas é a certa depende do que se pede ao tema.

## O problema de método

Três dificuldades agravam-se mutuamente, e valem para todo o tema nacional, não apenas para este.

### *As horas raramente ficam registadas*

As fontes medievais dão datas e por vezes uma hora canónica; quase nunca dão uma hora de relógio. Sem hora não há ascendente nem casas — o que retira a parte do tema que carrega a maior parte do juízo.

O recurso habitual é a rectificação a partir de acontecimentos conhecidos. O perigo habitual segue-se de imediato: uma hora ajustada até assentar nos acontecimentos que já se conhecem assentará neles, e não assentará em nada que ainda não tenha sucedido. Um tema nacional rectificado é uma hipótese, e deve ser rotulado como tal sempre que se usa.

### *O calendário muda*

Portugal adoptou o calendário gregoriano em 1582, e os documentos portugueses anteriores são frequentemente datados pela Era de César, trinta e oito anos adiantada em relação à era cristã. Uma data tirada de uma crónica sem verificar que cômputo usa pode errar por décadas. Não é uma subtilidade; é o erro mais comum do trabalho com temas históricos.

### *As nações não nascem*

O problema de fundo. Uma pessoa tem um primeiro fôlego; um país tem um processo. Aclamação, tratado, reconhecimento pontifício e refundação constitucional são todos acontecimentos reais, e nenhum deles é obviamente o começo. Escolher um é um argumento histórico que o astrólogo tem de formular explicitamente, porque o tema não o pode formular.

### **O que ainda assim se pode fazer**

O problema é real e não é paralisante. Restam três abordagens disponíveis, e respondem a tipos diferentes de pergunta.

#### *Temas para acontecimentos, não para nações*

A mais defensável. Uma batalha, um tratado, uma proclamação são momentos, e onde a hora está registada podem ser erigidos e lidos como qualquer inceptivo — regente do ascendente para o assunto, décima para a sua posição, sétima para os seus adversários. O juízo diz então respeito a esse acontecimento e nada pretende quanto ao país como tal.

#### *Temas de ingresso, que não precisam de data de fundação*

A entrada do Sol no Carneiro, erigida para a capital, dá um tema do ano para esse lugar. Não exige decisão alguma sobre origens: o país é simplesmente o lugar para o qual o tema é erigido.

É o cavalo de tiro da astrologia mundana prática, e a sua indiferença às datas de fundação conta muito para isso. Vejam-se os ingressos trimestrais para as subdivisões do ano.

### *As grandes conjunções, para a vista longa*

As conjunções Júpiter-Saturno, que recorrem aproximadamente de vinte em vinte anos e mudam de elemento sensivelmente de dois em dois séculos, são o instrumento da tradição para as mudanças de época. Descrevem condições ao longo de intervalos extensos e também não se prendem a um momento fundador.

### Se se usar um tema nacional

Então quatro coisas devem ser enunciadas ao lado dele, de cada vez:

- **Que data, e porquê.** O argumento histórico, em breve — em que concepção de fundação assenta.
- **De onde vem a hora.** Registada, ou rectificada; e se rectificada, a partir de que acontecimentos.
- **Que calendário usou a fonte.**
- **O que contaria contra ele.** Um tema que nunca é posto à prova contra acontecimentos que não previu não está a ser usado como tema.

Um juízo publicado com essas quatro linhas está a fazer astrologia. Um que apresente uma data rectificada como um facto e leia a história para trás dentro dela está a fazer outra coisa — e é a segunda que deu à astrologia mundana a maior parte da sua reputação.

### A conclusão honesta

Não há um horóscopo único de Portugal, e a busca de um entende-se melhor como a busca da pergunta certa.

Para um acontecimento particular, erija-se esse acontecimento. Para um ano, erija-se o ingresso para Lisboa. Para uma época, olhe-se para as grandes conjunções. Para o país como entidade ao longo de oito séculos — a tradição oferece de facto métodos, e eles assentam numa escolha de origem que tem de ser argumentada em vez de suposta.

Dizê-lo não é uma retirada. É a diferença entre uma técnica que pode estar errada e uma que não pode.

---

**Sobre a Era de César.** Os documentos portugueses usam-na correntemente até ao século XV; corre trinta e oito anos adiantada em relação à era cristã, de modo que a Era 1177 é 1139 do nosso cômputo. As crónicas estão além disso sujeitas a erros de data vulgares, e não se deve confiar numa fonte única onde exista uma segunda.

**Sobre a rectificação.** Os métodos tradicionais — o animodar entre eles — foram concebidos para natividades com hora aproximada, não para reconstituir uma data a partir de acontecimentos históricos. Aplicá-los a um tema nacional estende o seu uso, e essa extensão deve ser declarada.

